

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM E QUALIDADE DE VIDA DO PACIENTE COM DOENÇA RENAL

NURSING CARE AND QUALITY OF LIFE FOR PATIENTS WITH KIDNEY DISEASE

ATENCIÓN DE ENFERMERÍA Y CALIDAD DE VIDA DEL PACIENTE CON ENFERMEDAD RENAL

Walisson David Rodrigues de Sousa¹

Luana Guimarães da Silva²

Hellen Caroline Costa Vieira³

RESUMO: A doença renal crônica é caracterizada pela perda progressiva e irreversível da função renal, que compromete a capacidade dos rins de manter o equilíbrio metabólico e hidroeletrolítico do organismo. Esse estudo tem como objetivo analisar as intervenções de enfermagem que impactam positivamente a qualidade de vida de pacientes com doença renal crônica. Trata-se de uma revisão de literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo-exploratório, realizada através da busca de produções científicas nas bases de dados *SciELO* e *Lilacs* mediante o cruzamento de descritores controlados e termos livres, combinados pelos operadores booleanos AND e OR: “Doença renal crônica”, “Hemodiálise”, “Intervenções de enfermagem”, “Qualidade de vida”, “Educação em saúde” e “Cuidado humanizado” no período entre 2020 e 2025. Observa-se que, a assistência de enfermagem em nefrologia transcende o manejo técnico das máquinas de substituição renal, consolidando-se como uma prática estratégica de educação em saúde e inovação tecnológica capaz de elevar a qualidade de vida e a autonomia do paciente crônico. Nota-se que a promoção do autocuidado e a educação em saúde consolidam-se como as estratégias mais custo-efetivas para o manejo da DRC no SUS. Empoderar o paciente para que ele compreenda sua dieta, restrição hídrica e cuidados com o acesso vascular reduz significativamente as taxas de internação e intercorrências.

Palavras-chave: Doença renal crônica. Hemodiálise. Intervenções de enfermagem. Qualidade de vida. Educação em saúde. Cuidado humanizado.

ABSTRACT: Chronic kidney disease is characterized by the progressive and irreversible loss of renal function, which compromises the kidneys' ability to maintain the body's metabolic and hydroelectrolytic balance. This study aims to analyze nursing interventions that positively impact the quality of life of patients with chronic kidney disease. This is a literature review with a qualitative approach and a descriptive-exploratory nature, conducted through an integrative literature review by searching for scientific productions in the SciELO and LILACS databases. The search utilized controlled descriptors and free terms combined with the Boolean operators AND and OR: “Chronic kidney disease”, “Hemodialysis”, “Nursing interventions”, “Quality of life”, “Health education”, and “Humanized care” within the period between 2020 and 2025. It is observed that nursing care in nephrology transcends the technical management of renal replacement machines, consolidating itself as a strategic practice of health education and technological innovation capable of improving the quality of life and autonomy of chronic patients. It is noted that the promotion of self-care and health education are the most cost-effective strategies for managing CKD within the Unified Health System (SUS). Empowering patients to understand their diet, fluid restriction, and vascular access care significantly reduces hospitalization rates and complications.

Keywords: Chronic kidney disease. Hemodialysis. Nursing interventions. Quality of life. Health education. Humanized care.

¹Discente do curso de Enfermagem da Faculdade Mauá de Goiás – Instituto de Ensino e Pesquisa do Planalto Central - Ltda.

²Docente do curso de Enfermagem da Faculdade Mauá de Goiás – Instituto de Ensino e Pesquisa do Planalto Central - Ltda.

³Orientador/orientador....] curso de Enfermagem da Faculdade Mauá de Goiás – Instituto de Ensino e Pesquisa do Planalto Central - Ltda.

RESUMEN: La enfermedad renal crónica se caracteriza por la pérdida progresiva e irreversible de la función renal, lo que compromete la capacidad de los riñones para mantener el equilibrio metabólico e hidroelectrolítico del organismo. Este estudio tiene como objetivo analizar las intervenciones de enfermería que impactan positivamente en la calidad de vida de los pacientes con enfermedad renal crónica. Se trata de una revisión de la literatura, con enfoque cualitativo y carácter descriptivo-exploratorio, realizada mediante una revisión integradora de la literatura a través de la búsqueda de producciones científicas en las bases de datos SciELO y LILACS mediante el cruce de descriptores controlados y términos libres, combinados por los operadores booleanos AND y OR: “Enfermedad renal crónica”, “Hemodiálisis”, “Intervenciones de enfermería”, “Calidad de vida”, “Educación en salud” y “Cuidado humanizado” en el periodo comprendido entre 2020 y 2025. Se observa que la asistencia de enfermería en nefrología trasciende el manejo técnico de las máquinas de sustitución renal, consolidándose como una práctica estratégica de educación en salud e innovación tecnológica capaz de elevar la calidad de vida y la autonomía del paciente crónico. Se nota que la promoción del autocuidado y la educación en salud se consolidan como las estrategias más costo-efectivas para el manejo de la ERC en el SUS. Empoderar al paciente para que comprenda su dieta, restricción hídrica y cuidados con el acceso vascular reduce significativamente las tasas de hospitalización y complicaciones.

Palabras clave: Enfermedad renal crónica. Hemodiálisis. Intervenciones de enfermería. Calidad de vida. Educación en salud. Cuidado humanizado.

INTRODUÇÃO

A doença renal crônica (DRC) é reconhecida mundialmente como um grave problema de saúde pública, caracterizado pela perda progressiva e irreversível da função renal, o que compromete a capacidade dos rins de manter o equilíbrio metabólico e hidroeletrolítico do organismo (SBN, 2024).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2023), a DRC figura entre as principais causas de morbimortalidade global, afetando milhões de pessoas e representando um dos maiores desafios para os sistemas de saúde devido à sua evolução silenciosa e aos altos custos associados ao tratamento dialítico.

No contexto brasileiro, a DRC afeta aproximadamente 10% da população, com prevalência maior entre indivíduos acima de 60 anos. Dados recentes do Ministério da Saúde apontam que, entre 2019 e 2023, os atendimentos relacionados à DRC na Atenção Primária à Saúde foram mais frequentes entre homens (305.632) do que entre mulheres (275.170), concentrando-se principalmente na faixa etária de 50 a 79 anos, que representou 68,3% do total em 2023. Essa realidade reforça a importância da detecção precoce, do acompanhamento contínuo e da atuação multiprofissional no controle da doença (Brasil, 2024).

A DRC está frequentemente associada a comorbidades como hipertensão arterial e diabetes mellitus, configurando-se como uma condição que demanda cuidados contínuos e complexos. O tratamento hemodialítico, embora essencial para a manutenção da vida, impõe desafios significativos aos pacientes, afetando as saúdes física, emocional e social (Silva; Frazão; Pimenta, 2023).

Muitos indivíduos enfrentam dificuldades de adaptação ao tratamento, baixa adesão às orientações e sentimentos de isolamento, o que evidencia a necessidade de uma assistência de enfermagem mais estruturada e humanizada. Nesse sentido, intervenções de enfermagem, como a educação em saúde, o acompanhamento clínico e o apoio psicossocial, têm se mostrado fundamentais para reduzir o impacto das limitações impostas pela doença, promovendo o autocuidado e fortalecendo estratégias de enfrentamento (Barrozo, 2024).

Considerando o aumento da prevalência da DRC no Brasil e no mundo, associado ao envelhecimento populacional e à elevada incidência de doenças crônicas, torna-se urgente o desenvolvimento de estratégias de cuidado mais eficazes e centradas no paciente. A enfermagem, nesse contexto, assume papel essencial como promotora de saúde, educadora e agente de transformação, atuando na melhoria da qualidade de vida e na adesão terapêutica de pacientes renais.

Diante desse cenário, o presente estudo tem como objetivo analisar as intervenções de enfermagem que impactam positivamente a qualidade de vida de pacientes com doença renal crônica, considerando sua contribuição para o fortalecimento do autocuidado, a redução de complicações clínicas e a melhoria dos desfechos em saúde.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão de literatura, com abordagem qualitativa e caráter descritivo e exploratório. Segundo Gil (2008), a pesquisa bibliográfica permite reunir, analisar e sintetizar o conhecimento produzido sobre determinado tema, proporcionando uma visão ampla e crítica acerca das evidências disponíveis e subsidiando práticas profissionais fundamentadas.

A revisão foi escolhida por possibilitar a sistematização de resultados de estudos que abordam as intervenções de enfermagem voltadas a pacientes com doença renal crônica (DRC) em tratamento hemodialítico, permitindo identificar práticas eficazes, desafios e impactos sobre a qualidade de vida desses indivíduos. A busca dos artigos foi realizada nas bases de dados SciELO e LILACS, utilizando descritores combinados por meio dos operadores booleanos

AND e OR, tais como: “doença renal crônica”, “hemodiálise”, “intervenções de enfermagem”, “qualidade de vida”, “educação em saúde” e “cuidado humanizado”.

Foram selecionados artigos publicados entre os anos de 2020 e 2025, com texto completo disponível em português, inglês ou espanhol e acesso livre e integral. Priorizaram-se estudos originais e revisões integrativas ou sistemáticas que abordassem intervenções de enfermagem direcionadas a adultos com DRC em tratamento hemodialítico, englobando práticas como educação em saúde, monitoramento clínico, Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e apoio psicossocial. Também foram incluídas pesquisas desenvolvidas em diferentes contextos assistenciais como hospitais, clínicas de diálise e ambulatórios especializados, desde que apresentassem dados relevantes sobre o impacto dessas ações na qualidade de vida dos pacientes.

Em contrapartida, foram excluídos da amostra estudos que envolvessem pacientes pediátricos ou transplantados renais, bem como aqueles que não tratassem diretamente da prática de enfermagem. Também foram desconsiderados artigos de opinião, editoriais, relatos sem embasamento científico e publicações duplicadas, a fim de evitar redundância nos resultados e assegurar a consistência das evidências analisadas.

RESULTADOS

A prevalência da Doença Renal Crônica (DRC) e a dependência de métodos dialíticos apresentam-se cada vez mais elevadas no cenário da saúde pública. Os artigos analisados nesta revisão de literatura deram-se conforme a apresentação dos temas abordados por ano de publicação, autores, título e objetivo de estudo, conforme o quadro 1.

Quadro 1 - Síntese dos artigos selecionados.

Nº	AUTOR	TÍTULO	OBJETIVO GERAL
1	BARROZO <i>et al.</i> (2024)	Cuidados de enfermagem para pacientes com insuficiência renal crônica em hemodiálise: uma revisão integrativa.	Analisar as principais intervenções de enfermagem voltadas a pacientes com insuficiência renal crônica em hemodiálise e seus impactos na qualidade de vida.
2	BIANCAMANO <i>et al.</i> (2024)	Uso da Telenfermagem no tratamento conservador de pacientes com insuficiência renal crônica: revisão de escopo.	Mapear as evidências sobre o uso da tele enfermagem no acompanhamento de pacientes com doença renal crônica em tratamento conservador.
3	BRASIL (2024)	Cenário da doença renal crônica no Brasil no período de 2010 a	Descrever a evolução epidemiológica da doença renal crônica no Brasil, identificando

		2023.	tendências, perfis populacionais e desafios assistenciais.
4	GAMA <i>et al.</i> (2021)	Pandemia de COVID-19 e os cuidados de enfermagem aos pacientes em tratamento hemodialítico.	Compreender como a pandemia de COVID-19 impactou o cuidado de enfermagem prestado a pacientes em hemodiálise.
5	GOMES <i>et al.</i> (2022)	A enfermagem na orientação do autocuidado de pacientes em hemodiálise.	Avaliar o papel da enfermagem na promoção do autocuidado e adesão terapêutica de pacientes submetidos à hemodiálise.
6	KREPKER <i>et al.</i> (2022)	Protocolo de enfermagem na prevenção de doença renal crônica em pessoas idosas na atenção primária.	Elaborar e validar um protocolo de enfermagem voltado à prevenção da doença renal crônica em idosos atendidos na atenção primária.
7	LIMA <i>et al.</i> (2025)	Saberes e práticas do tratamento conservador da doença renal crônica na percepção de mulheres idosas.	Analisar as percepções de mulheres idosas sobre o tratamento conservador da DRC e as práticas de autocuidado relacionadas.
8	MENEZES <i>et al.</i> (2024)	Validação clínica do subconjunto terminológico para pessoas com doença renal crônica em tratamento conservador.	Validar clinicamente um subconjunto terminológico de enfermagem para pacientes com DRC em tratamento conservador.
9	OLIVEIRA <i>et al.</i> (2020)	O processo de transição saúde/doença em pacientes renais crônicos: contribuições para assistência de enfermagem.	Compreender o processo de transição saúde-doença em pacientes renais crônicos e suas implicações para o cuidado de enfermagem.
10	SILVA; FRAZÃO; PIMENTA, (2023)	Qualidade de vida na pessoa com insuficiência renal crônica em programa regular de hemodiálise.	Avaliar a qualidade de vida de pacientes com insuficiência renal crônica em tratamento hemodialítico e os fatores que a influenciam.

Fonte: Autoria própria, 2026.

Nas produções científicas selecionadas, observa-se uma predominância de estudos voltados às intervenções diretas em unidades de hemodiálise e ao fomento do autocuidado, reforçando a centralidade da enfermagem no manejo das fases críticas da insuficiência renal. Paralelamente, nota-se uma expansão temática em direção ao tratamento conservador, com ênfase na aplicação de tecnologias assistenciais, como a telenfermagem, e no desenvolvimento de protocolos preventivos. O conjunto das obras abrange, ainda, a caracterização do perfil epidemiológico nacional e a análise das repercussões psicossociais da doença. Tal cenário revela que, apesar da hegemonia do modelo de alta complexidade, a literatura caminha para consolidar

ferramentas digitais e práticas de prevenção como pilares do monitoramento renal contemporâneo.

No cenário epidemiológico, o enfermeiro, ao interpretar esses perfis populacionais, identifica desafios significativos, como o envelhecimento da população e a prevalência de doenças de base que levam à falência renal. Essa análise macroestrutural fundamenta o planejamento de ações preventivas mais eficazes e direcionadas aos grupos de maior vulnerabilidade, garantindo que o sistema de saúde responda adequadamente ao aumento da demanda por tratamentos dialíticos (Brasil, 2024; Menezes *et al.*, 2024).

Quanto às intervenções práticas, Barrozo *et al.* (2024) destacam que as principais ações de enfermagem são voltadas para os pacientes em hemodiálise. O cuidado deve ir além do manejo técnico da máquina, envolvendo o monitoramento constante de complicações intradialíticas e o suporte emocional contínuo; a sistematização dessas intervenções permite à enfermagem mitigar riscos e promover um ambiente terapêutico mais seguro. Essa busca por segurança assistencial foi intensificada pelo contexto da pandemia de COVID-19, em que se descreve a necessidade de adaptar protocolos de biossegurança rigorosos para proteger essa população altamente vulnerável, enfrentando a sobrecarga do sistema e o risco de infecção cruzada nas unidades (Gama *et al.*, 2021).

Para Biancamano *et al.* (2024), a inovação tecnológica no acompanhamento do tratamento conservador também ganha espaço, sendo mapeada por meio do uso estratégico da telenfermagem. Essa modalidade de atendimento remoto surge como uma ferramenta essencial para monitorar pacientes que ainda não iniciaram a diálise, permitindo orientações ágeis e suporte contínuo à distância para evitar agudizações e auxiliar na manutenção da estabilidade clínica. Paralelamente ao uso da tecnologia, o incentivo ao protagonismo do paciente é discutido por Gomes *et al.* (2022), que avaliam o papel central da enfermagem na promoção do autocuidado e na adesão terapêutica, contexto no qual o enfermeiro atua como um facilitador do conhecimento sobre restrição hídrica, dieta e cuidados com o acesso vascular.

Na atenção primária, o foco na prevenção é reforçado por Krepker *et al.* (2022) ao validarem um protocolo de enfermagem direcionado à pessoa idosa, permitindo um rastreo sistemático de alterações na função renal e intervenções precoces. Essa padronização dialoga com a subjetividade explorada por Lima *et al.* (2025), que analisam os saberes de mulheres idosas diante da cronicidade da doença. A percepção desses pacientes revela a importância de uma

abordagem que considere especificidades de gênero e o contexto social, permitindo que o enfermeiro personalize as orientações de forma mais acessível e culturalmente coerente.

A qualificação da assistência passa também pela padronização terminológica, conforme apontam Oliveira *et al.* (2020) e Menezes *et al.* (2024) ao validarem clinicamente um subconjunto terminológico para a DRC. O uso de uma linguagem padronizada facilita a comunicação multidisciplinar, melhora a precisão diagnóstica e fortalece a identidade científica da enfermagem nefrológica. Esse processo redefine a identidade do paciente e exige que o enfermeiro atue como mediador das rupturas impostas pelo diagnóstico, focando na adaptação psicossocial e na ressignificação da condição de saúde.

A avaliação da qualidade de vida conduzida por Silva, Frazão e Pimenta (2023) identifica os múltiplos fatores que influenciam negativamente o cotidiano do paciente em hemodiálise regular. Os achados demonstram que, embora a diálise sustente a vida, ela impõe limitações físicas e sociais que exigem uma intervenção de enfermagem multidimensional e humanizada. Nesse sentido, o enfermeiro deve estar atento não apenas aos parâmetros técnicos, mas também aos aspectos emocionais que afetam diretamente a satisfação e a sobrevida do paciente renal, consolidando uma assistência que integra ciência e sensibilidade clínica.

A convergência entre a tecnologia e a prevenção, discutida por Krepker *et al.* (2022) e Biancamano *et al.* (2024) indicam uma mudança de paradigma: a enfermagem deixa de ser uma figura meramente reativa no ambiente hospitalar para se tornar uma gestora de fluxos na Atenção Primária. A validação de protocolos para idosos, quando somada ao uso da telenfermagem, cria uma barreira de proteção que pode retardar a entrada do paciente na fase dialítica, otimizando o manejo do tratamento conservador antes que a falência renal se torne irreversível.

A articulação entre os achados de base fenomenológica e os processos de adaptação clínica revela que a transição saúde-doença é um fenômeno multifacetado, especialmente quando atravessado por questões de gênero e gerontologia. Observa-se que a mulher idosa, historicamente posicionada como a principal provedora de cuidados no núcleo familiar, enfrenta barreiras psicossociais severas ao transitar para o papel de receptora de cuidados. Essa inversão de papéis exige que a equipe de enfermagem desenvolva uma escuta qualificada e sensível, capaz de transformar a imposição do tratamento em uma prática de empoderamento. Assim, o fomento ao autocuidado deixa de ser uma mera prescrição técnica para se tornar uma estratégia de preservação da autonomia e da dignidade, mitigando o peso da cronicidade (Oliveira *et al.*, 2020; Gomes *et al.*, 2022; Lima *et al.*, 2025).

A utilização de subconjuntos terminológicos padronizados funciona como um alicerce que permite o registro fidedigno tanto das intervenções técnicas complexas quanto das rigorosas adaptações de biossegurança exigidas em contextos críticos, como o pós-pandêmico. Essa sistematização da linguagem transcende a mera organização burocrática do serviço; ela confere visibilidade institucional ao trabalho do enfermeiro, transformando o cuidado clínico em um indicador mensurável, comparável e replicável em diferentes realidades da saúde pública e privada no Brasil (Gama *et al.*, 2021; Barrozo *et al.*, 2024; Menezes *et al.*, 2024).

DISCUSSÃO

A assistência de enfermagem na Doença Renal Crônica (DRC) estabelece-se como um nexos vital entre a sobrevivência biológica e a preservação da dignidade humana. Longe de ser uma prática puramente técnica ou mecânica, o cuidado de enfermagem em nefrologia configura-se como um fenômeno complexo que exige a fusão entre o rigor dos protocolos clínicos e a sensibilidade do olhar humanístico. Para compreender como essa assistência impacta a qualidade de vida, é imperativo fundamentar a prática em modelos que transcendam o manejo das máquinas e alcancem a subjetividade do ser que vivencia a cronicidade (Silva; Frazão; Pimenta, 2023).

Nesse prisma, o referencial de Dorothea Orem, através da Teoria do Déficit de Autocuidado, oferece um alicerce robusto para a prática nefrológica. A DRC impõe ao indivíduo uma rotina de restrições, hídricas, dietéticas e de mobilidade, que frequentemente gera um sentimento de perda de controle sobre a própria vida (Gomes *et al.*, 2022).

Segundo Orem (2001), a enfermagem deve atuar quando a demanda de autocuidado excede a capacidade do indivíduo de provê-lo. Assim, o enfermeiro funciona como um catalisador para que o paciente deixe de ser um receptáculo passivo do tratamento e torne-se um agente ativo, reduzindo complicações e promovendo a adaptação ao regime terapêutico

Complementarmente ao autocuidado, emerge o conceito de Letramento em Saúde (Health Literacy). A eficácia das intervenções de enfermagem é diretamente proporcional à capacidade do paciente de acessar, processar e aplicar as orientações recebidas. No contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), onde a diversidade sociocultural é vasta, a enfermagem assume o papel de tradutora do saber científico. Conforme aponta Passamai (2022), o baixo letramento em saúde é um preditor de piores desfechos clínicos na nefrologia, tornando a comunicação

assertiva e a educação em saúde ferramentas indispensáveis para a segurança do paciente e a manutenção da estabilidade metabólica.

A Qualidade de Vida (QV) do paciente renal deve ser analisada sob uma ótica multidimensional. O diagnóstico de falência renal frequentemente acarreta o que a sociologia da saúde denomina de ruptura biográfica, em que o indivíduo precisa reconstruir sua identidade agora vinculada à dependência tecnológica (Oliveira et al., 2020).

A assistência qualificada intervém nessa transição ao acolher não apenas as demandas físicas, mas também as angústias psicossociais. De acordo com a Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Wanda Horta (1979), a enfermagem é a ciência que assiste o ser humano no atendimento de suas necessidades vitais, visando mantê-lo em equilíbrio no seu ciclo biológico e social, o que é determinante para a percepção de bem-estar em pacientes dialíticos.

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) consolida-se como a ferramenta metodológica indispensável para a operacionalização de um cuidado seguro. A SAE permite que o enfermeiro realize um julgamento clínico fundamentado, equilibrando as exigências biológicas do tratamento com as necessidades psicossociais e espirituais do sujeito. A finalidade última da enfermagem nesse cenário não é apenas a manutenção da função renal substitutiva, mas a mitigação da vida em suspensão imposta pela doença (Barrozo et al., 2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A assistência de enfermagem na doença renal crônica (DRC) é um pilar determinante para a sobrevida e a qualidade de vida dos pacientes. O protagonismo do enfermeiro manifesta-se desde a identificação precoce de grupos de risco na Atenção Primária até o manejo de alta complexidade nas unidades de hemodiálise. Verificou-se que a sistematização da assistência, fundamentada em protocolos validados e terminologias padronizadas, garante a segurança clínica necessária para mitigar complicações graves e organizar o fluxo assistencial em um cenário de demanda crescente.

Nesse contexto, o cuidado de enfermagem em nefrologia não deve se restringir ao domínio técnico-operacional das terapias de substituição renal. A dimensão psicossocial e o suporte emocional emergem como componentes indissociáveis da prática profissional, especialmente ao lidar com a transição saúde-doença e com as limitações impostas pelo tratamento. A escuta qualificada e a compreensão das especificidades de gênero e idade, como

verificado nos estudos com mulheres idosas, possibilitam uma assistência mais humanizada e personalizada, favorecendo a ressignificação da condição crônica do paciente.

Além disso, a inovação tecnológica, representada pela telenfermagem e pelo uso de ferramentas digitais, apresenta-se como um caminho irreversível e estratégico para a modernização do tratamento conservador. Essas ferramentas permitem uma vigilância contínua e a prevenção de agudizações, otimizando o tempo da equipe e aumentando a capilaridade do atendimento. Integrar a tecnologia ao cuidado direto é essencial para que o sistema de saúde responda com agilidade aos desafios contemporâneos, garantindo que o monitoramento do paciente renal seja persistente e eficaz, mesmo fora do ambiente hospitalar.

Percebe-se que o aumento da prevalência da DRC no território nacional não é apenas um dado estatístico, mas um fenômeno que sobrecarrega a percepção de bem-estar do indivíduo. Enquanto os dados oficiais apontam para um crescimento das comorbidades, a análise da qualidade de vida revela que o sistema de saúde ainda enfrenta o desafio de oferecer uma rede de suporte que minimize o isolamento social decorrente das longas jornadas de tratamento dialítico.

Conclui-se que a promoção do autocuidado e a educação em saúde consolidam-se como as estratégias mais custo-efetivas para o manejo da DRC no Sistema Único de Saúde (SUS). Empoderar o paciente para que ele compreenda sua dieta, a restrição hídrica e os cuidados com o acesso vascular reduz significativamente as taxas de internação e intercorrências. Portanto, a enfermagem nefrológica deve continuar avançando na produção de evidências que sustentem uma prática autônoma e científica, focada na preservação da dignidade humana e na promoção de uma saúde que minimize os impactos da falência renal na sociedade.

REFERÊNCIAS

BARROZO, Maria Aparecida *et al.* Cuidados de enfermagem para pacientes com insuficiência renal crônica em hemodiálise: uma revisão integrativa. **CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES**, [S. l.], v. 17, n. 5, p. e6889, 2024.

BIANCAMANO, Aline de Oliveira *et al.* Uso da Telenfermagem no tratamento conservador de pacientes com insuficiência renal crônica: revisão de escopo. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 32, p. e4359, 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. **Cenário da doença renal crônica no Brasil no período de 2010 a 2023**. Boletim Epidemiológico, v. 55, n. 12, 11 set. 2024.

GAMA, Bernadete Marinho Bara De Martin *et al.* Pandemia de COVID-19 e os cuidados de enfermagem aos pacientes em tratamento hemodialítico. **Escola Anna Nery**, v. 24, p. e20200413, 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Sarah Simões *et al.* A enfermagem na orientação do autocuidado de pacientes em hemodiálise. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 12, 2022.

HORTA, Wanda de Aguiar. **Processo de Enfermagem**. São Paulo: EPU, 1979.

KREPKER, Fernanda Ferreira *et al.* Protocolo de enfermagem na prevenção de doença renal crônica em pessoas idosas na atenção primária. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 76, p. e20220052, 2022.

LIMA, Monique de Freitas Gonçalves *et al.* Saberes e práticas do tratamento conservador da doença renal crônica na percepção de mulheres idosas. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 46, p. e20250004, 2025.

SILVA, A. J. B.; FRAZÃO, J.; PIMENTA, R. Qualidade de vida na pessoa com insuficiência renal crônica em programa regular de hemodiálise. **Revista de Enfermagem Referência**, p. 1-10, 2023.

MENEZES, Harlon França de *et al.* Validação clínica do subconjunto terminológico para pessoas com doença renal crônica em tratamento conservador. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 57, p. e20230280, 2024.

OLIVEIRA, Francieli Aparecida de *et al.* O processo de transição saúde/doença em pacientes renais crônicos: contribuições para assistência de enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 54, p. e03581, 2020.

OMS. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Global status report on noncommunicable diseases 2023. Geneva: World Health Organization, 2023. Disponível em: <https://www.who.int>. Acesso em: 23 out. 2025.

OREM, Dorothea Elizabeth. **Nursing: Concepts of practice**. 6. ed. St. Louis: Mosby, 2001

PASSAMAI, Maria Patrícia Borges. Letramento em saúde: um desafio para o cuidado de enfermagem. In: **Tratado de Enfermagem Fundamental**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2022.

SBN. SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEFROLOGIA. **Diretrizes Clínicas para o Cuidado do Paciente com Doença Renal Crônica**. São Paulo: SBN, 2024. Disponível em: <https://www.sbn.org.br>. Acesso em: 23 out. 2025.

SILVA, Andreia Jorge Barbosa; FRAZÃO, José; PIMENTA, Rui. Qualidade de vida na pessoa com insuficiência renal crônica em programa regular de hemodiálise. **Revista de Enfermagem Referência**, p. 1-10, 2023.